



CAPACITAÇÃO TÉCNICA, LEVANTAMENTO DO USO DE AGROTÓXICOS E DE UTILIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL DE PRODUTORES RURAIS NO ASSENTAMENTO RURAL ITAMARATI

Matheus Vieira Barbosa De Oliveira (mateusvboliveira@gmail.com)

Paulo Vinicius Da Silva (paulovsilva@ufgd.edu.br)

Yan Caio Gonçalves De Freitas (yancaiosh@hotmail.com)

Hercules Lazari Meurer (herculesmeurer@gmail.com)

Heráclito Lazari Meurer (heraclitomeurer@hotmail.com)

Juliana Rosa Carrijo Mauad (julianacarrijo@ufgd.edu.br)

Das principais ferramentas adotadas no cultivo de alimentos temos os agrotóxicos, porém, se utilizados de maneira incorreta podem ocasionar danos a plantação e a saúde humana. O objetivo desse trabalho foi realizar um diagnóstico da utilização de agrotóxicos e de equipamentos - EPI de produtores rurais do assentamento Itamarati, e o uso dessas informações para capacitações dos produtores em relação aos temas de toxicologia humana e ambiental de agrotóxicos e o uso adequado desses produtos. Foram realizadas reuniões com a professora Dr. Juliana Rosa Carrijo Mauad, representantes da prefeitura do assentamento e assentados, que na oportunidade forneceram detalhes sobre o funcionamento e dinâmica do assentamento. Dois alunos de Agronomia da UFGD, os irmãos Hércules Lazari Meurer e Heráclito Lazari Meurer residentes do assentamento, participaram das atividades. O público-alvo selecionado foi agricultores que residem no assentamento e fazem uso de agrotóxicos. Foi elaborado e executado um questionário em formato de entrevista não estruturada, com roteiro. De forma dialogada, a entrevista abordou os tópicos: Auxílio técnico, orientação sobre uso de agrotóxicos, armazenamento destes produtos e utilização de EPI. Entrevistas foram gravadas para posterior transcrição e coleta das informações. Destacamos uma das entrevistas como mais representativa. A entrevistada possui como fonte de renda a produção de grãos e leite, e serviços gerais nas horas vagas, relatou que faz o uso de agrotóxicos, porém não recebe nenhum auxílio no que tange a forma de uso e armazenamento correto, sendo que o responsável técnico apenas se faz presente no momento da venda e não fornece auxílio ao que concerne ao correto posicionamento e manipulação dos agrotóxicos. A produtora diz que o pouco conhecimento que possui sobre o manuseio dos agrotóxicos vem dos vizinhos e até mesmo da internet, aspecto que faz com que erros sejam cometidos diariamente. Dentre os equívocos identificados, podemos citar uso das embalagens vazias de agrotóxicos

para cultivo de pequenas plantas e até mesmo como lixeira, reutilização de caldas já diluídas e também casos de sintomas de intoxicação, como dor de cabeça e sensação de boca seca. Na propriedade, o manuseio dos produtos é feito sem o EPI, sendo adotado apenas o uso de luvas e máscaras, deixando de fazer o uso do equipamento de proteção individual, como óculos de proteção, blusa e calça. Estes erros relatados, são cometidos por falta de orientação, e com o tempo acarretam sérias consequências a saúde humana. Foi verificada a real necessidade de um auxílio técnico as famílias assentadas no Itamarati, auxílio que deve minimizar equívocos e acarretar o bem-estar geral da população local, além de agregar aumento na produção da propriedade.

Agradecimentos expostos a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), pelo apoio essencial fornecido para a realização das atividades de extensão aqui relatadas.